



A FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL: conteúdos programáticos e SUAs tendências teórico-me- todológicas

TRAINING IN SOCIAL SERVICE: PROGRAMMATIC CONTENT AND ITS THE-
ORETICAL-METHODOLOGICAL TRENDS

Cleomar Campos da Fonseca¹

RESUMO

Este artigo versa sobre a Formação em Serviço Social, destacando a sua efetivação através de conteúdos programáticos relacionados às matérias constantes nas Diretrizes Curriculares de 1996, vinculadas às competências profissionais - teórico-metodológicas e ético-políticas. A análise de tais conteúdos, expressos em planos de curso de disciplinas, sugere que a relação entre o projeto de formação profissional e sua efetivação vem sendo demarcada por um tensionamento, relacionado à disputa de projetos profissionais pela direção social da profissão e dos seus conteúdos formativos. Dessa disputa participam o pensamento crítico originado da teoria social marxiana e o conservadorismo, reatualizado pelo ideário pós-moderno. Docentes e discentes são desafiados a retomar a centralidade e o fortalecimento da direção crítica na formação ou a recuperar o conservadorismo, revigorado pelo discurso da existência de um “novo” mundo.

Palavras-Chave: Serviço Social. Formação Profissional. Conteúdos Programáticos. Diretrizes Curriculares. Direção Social.

¹ Assistente Social, professora do Departamento de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), mestre em Serviço Social pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e doutora em Serviço Social pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail: cleofonseca11@yahoo.com.br

ABSTRACT

This article focuses on the Social Work Training, highlighting its effectiveness through the programmatic content related to the subjects present in the Curricular Guidelines of 1996, linked to the professional skills – theoretical - methodological and ethical-political. The analysis of such content, expressed at the subjects course plans, suggests that the relationship between the professional training project and its implementation has been marked by a tension related to a professional projects dispute for the social direction of the profession and its training content. Participate on this dispute the critical thinking originated by the Marxian social theory and conservatism, updated by postmodern ideas. Teachers and students are challenged to resume the centrality and the strengthening of critical direction in training or recovering conservatism, invigorated by the discourse of the existence of a “new” world.

Keywords: Social Work. Professional Training. Programmatic Content. Curricular Guidelines. Social Direction.

Submissão - 11/09/2016

Aceite – 13/01/2017

Introdução

O artigo apresentado ao leitor resulta dos estudos realizados no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Pernambuco (PPGSS/UFPE), sendo, pois, parte constitutiva da tese de doutorado². Aborda a formação em Serviço Social, no nível

² Tese defendida em abril de 2012. A discussão aqui apresentada está contida em um dos capítulos da citada tese, porém, em razão dos limites desta publicação, foi necessário expor apenas parte desta discussão, bem como dos dados empíricos que subsidiaram a análise. No entanto, procurou-se manter, particularmente nas considerações finais do presente artigo, as tendências gerais identificadas na análise do conjunto de programas de disciplinas cujo conteúdo é considerado obrigatório na formação acadêmica e corresponde às matérias (constantes nas Diretrizes Curriculares de 1996, cujos desdobramentos assumem características próprias em cada Unidade de Formação) que enfatizam conhecimentos de conteúdo mais generalista, voltado à formação teórico-filosófica dos discentes e relacionado às competências profissionais - teórico-metodológicas e ético-políticas, a exemplo das matérias Sociologia, Teoria Política, Economia Política, Filosofia, Formação Sócio-Histórica do Brasil, Acumulação Capitalista e Desigualdades Sociais, Política Social, Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social, Serviço Social e Processos de Trabalho, Pesquisa em Serviço Social e Ética Profissional. Para efeito desta publicação foram incorporadas apenas as análises concernentes aos programas de disciplinas correspondentes às matérias Sociologia e Filosofia. Todo o material empírico utilizado foi fornecido por 05 (cinco) Instituições de Ensino Superior, (com cursos de graduação em Serviço Social), situadas na região Nordeste do país. Ressalta-se que, na fase de identificação do número de Unidades de Formação (setembro de 2010) que ofereciam o curso de

de graduação, com base na análise de conteúdos programáticos que são ministrados em sala de aula e são expressos em planos/programas de disciplinas. Pretende contribuir com o debate contemporâneo sobre a qualificação e criticidade da formação do Serviço Social brasileiro.

A formação acadêmica não pode ser pensada fora do contexto mais amplo de desenvolvimento da sociedade, ou seja, do movimento de produção e reprodução das relações sociais, fora, portanto, da totalidade da vida social. Totalidade essa que implica a consideração de fenômenos mais gerais que exercem influência determinante sobre o ser e o vir a ser das manifestações do cotidiano, bem como a consideração de elementos que o inflexionam, relacionados à presença dos sujeitos historicamente constituídos, que, com suas opções e posturas teóricas, políticas e culturais, imprimem uma direção à dinâmica societária.

Assim, é preciso apreender a formação em Serviço Social a partir do processo de reestruturação capitalista em curso, com suas implicações sobre o modelo de organização da produção e sobre o papel do Estado em sua relação com a sociedade civil que, por sua vez, se posiciona resistindo ou reforçando as mudanças inerentes a esse processo, cujo movimento conta também com a presença de suportes ideoculturais direcionados à passivização ou à resistência dos sujeitos sociais. Tais suportes guardam relação com perspectivas teórico-filosóficas que orientam a ação destes sujeitos, inclusive no campo da formação profissional.

Neste sentido, conteúdos programáticos, não são meros indicativos formais para cumprir requisitos legais de reconhecimento da formação acadêmica em Serviço Social. Trata-se de um aporte teórico, ético, político e cultural necessário para a intervenção dos assistentes sociais na e sobre a realidade. Equivale, portanto, a um conteúdo que deve fazer parte da formação básica dos profissionais, elevando o seu padrão de qualidade (ABESS, 1997).

graduação em Serviço Social na citada região e eram filiadas à Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), este número correspondia a 13 (treze) Instituições, incluindo públicas e privadas. Desse total apenas 05 (cinco) destas Instituições não só autorizaram a sua participação na investigação, como também se dispuseram a enviar o material solicitado para análise. Os dados catalogados foram relacionados às orientações do Projeto de Formação de 1996, bem como ao material bibliográfico que fundamentou a análise.

Nesta perspectiva, tais conteúdos guardam relação com os distintos projetos sociais que disputam ideias no interior da sociedade e, logo, no interior do espaço acadêmico e de cada formação em particular.

É na disputa entre os distintos projetos societários que os sujeitos se colocam, assumindo posturas, fazendo opções teóricas e políticas que, na atual conjuntura, tanto podem referendar a reforma conservadora da educação superior, quanto a vertente analítica da pós-modernidade, ambas com impactos sobre a qualidade do ensino e, na particularidade do Serviço Social, sobre a descaracterização de suas Diretrizes Curriculares. Mas esses sujeitos também podem apresentar estratégias de resistência a este processo.

Nessas estratégias, coloca-se a atenção cuidadosa na estruturação e implementação dos currículos dos cursos de Serviço Social, de forma a preservar a direção dos conteúdos da formação demarcada nas Diretrizes de 1996. É partindo desse entendimento que se coloca o interesse em identificar as tendências da formação profissional, destacando para tanto, os conteúdos que materializam esta formação³ e conformam um determinado perfil profissional.

A partir da segunda metade da década de 1990, o Serviço Social brasileiro define um novo currículo mínimo para a formação acadêmica, cuja formatação final recebe a denominação de Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social de 1996 (DCs). Trata-se de um projeto de formação que integra o projeto ético-político da profissão, portanto, reafirma a direção social que, historicamente, vem norteando a formação e a intervenção profissionais, pautada na necessária busca pelo rompimento com o conservadorismo societal e profissional.

Para tanto, o suporte teórico-metodológico capaz de alimentar e fortalecer esta direção é a teoria social crítica de base marxiana

3 Ressalta-se que tomar os conteúdos da formação como foco da análise aqui apresentada, não significa desconhecer o conjunto de mediações que concorrem para a efetivação desta formação, inclusive, já minimamente indicados no início da introdução deste artigo e, aqui, reforçadas: o contexto da crise estrutural do capital e seus desdobramentos sobre o papel do Estado e das políticas sociais, que alteram demandas e respostas profissionais e precarizam o trabalho dos assistentes sociais; a reforma do ensino superior; as ideologias conservadoras que afetam os referenciais teórico-metodológicos das ciências sociais e se particularizam, na influência do pensamento pós-moderno, na formação profissional; e a presença dos sujeitos docentes e discentes, com suas ações e posturas individuais e/ou politicamente organizadas.

e tradição marxista, assumida enquanto um dos princípios que fundamentam a formação profissional (ABESS, 1997).

Dez anos após a definição e implementação das Diretrizes Curriculares de 1996, a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), realiza, durante o ano de 2006, uma pesquisa avaliativa acerca desse processo, envolvendo Unidades de Formação públicas e privadas do País. Os resultados desse trabalho encontram-se condensados no relatório final, publicado em CD-rom e em periódico de circulação nacional⁴. Do movimento de construção e implementação das atuais Diretrizes, emergiram algumas questões que vêm sendo colocadas como indicadoras desse movimento.

Da relação entre o texto original das Diretrizes de 1996, considerado pelo coletivo profissional como a referência ético-política da formação, e a sua materialização num processo de formação no qual a realidade, a posição dos sujeitos, as ementas, com seus programas e bibliografias, são indicadores da direção efetivada, reafirma-se a tendência (ABEPSS, 2008) de fragilidade na apropriação dos fundamentos ontológicos do ser social e do trabalho explorado, necessários para iluminar e desvendar as contradições e os antagonismos da sociedade capitalista, determinantes do surgimento da questão social, sobre cujas expressões o Serviço Social é chamado a intervir. A expressão dessa tendência indica a existência de um hiato entre a formação e o exercício profissionais, na medida em que é o desvelamento da contradição capital-trabalho que permite a compreensão acerca do desenvolvimento da questão social e de suas manifestações contemporâneas. Consequentemente, permitirá a construção de respostas profissionais qualificadas para o trato dessas manifestações. A insuficiente profundidade na apreensão das determinações da questão social pode conduzir a uma intervenção profissional reiterativa e pragmática, limitada ao espaço da “pequena política”.

A tendência revelada pela pesquisa ABEPSS (2008) demonstra que a perspectiva histórico-crítica, norteadora do texto das Diretrizes Curriculares de 1996, não é, por si só, suficiente para objetivar uma formação acadêmica que, pautada na unidade história-teoria-método, dê conta da totalidade do real, em suas expressões de singularidade,

⁴ O CD-ROM foi lançado durante a realização do XI ENPESS, em São Luís (MA) – dez/2008, e o periódico corresponde à publicação da Revista da ABEPSS – **Temporalis**, ano VII, n. 14, jul/dez de 2007. Nossa referência, neste estudo, para tratar da pesquisa em pauta, será através da chamada ABEPSS (2008).

universalidade e particularidade. Para a sua objetivação, concorrem mediações de ordem teórica, política, econômica e cultural. Nesse sentido, mantêm-se as determinações da dinâmica conjuntural associadas à presença dos sujeitos no processo de formação acadêmica.

Diante do exposto, a reflexão permanente acerca da relação entre direção assumida pelo projeto de formação e a efetivação da formação a partir dos condicionantes reais, torna-se desafio para todos que objetivam um processo formativo estimulador de sujeitos pensantes e não de meros reprodutores de ideias e de ideologias.

Neste sentido, os próximos itens visam apresentar e debater questões presentes nesta relação, a partir da referência à materialização dos conteúdos da formação, sugerida por planos/programas de disciplinas. A direção social que perpassa esta materialização é processualidade, resultado da apropriação e reelaboração, por parte das Unidades Acadêmicas, do projeto de formação idealizado.

1 Os conteúdos programáticos das disciplinas e as tendências teórico-metodológicas indicadas

Ao longo deste item, busca-se identificar as tendências presentes no conteúdo das disciplinas e que têm impacto no perfil do profissional que se quer formar. Para tanto, a exposição seguirá tratando das informações constantes nos programas de disciplinas relacionadas aos conteúdos a serem ministrados em sala de aula.⁵

Saliente-se que a análise aqui apresentada não tem a pretensão de assegurar a exatidão do cumprimento dos conteúdos programáticos. O que se pode indicar são as possibilidades de tratamento teórico-metodológico relacionadas a conteúdos referenciados para a

⁵ Os dados que serviram de base para estruturação da análise aqui contida, extraída da tese de doutorado referenciada na primeira nota deste artigo, foram retirados de programas atualizados das disciplinas que correspondem às matérias, também relacionadas na mesma nota de rodapé. No corpo da tese foi possível anexar todo o material pesquisado, por Unidade de Formação Acadêmica (preservando a identidade de cada Instituição, tratada por Unidade de Formação/Ensino 1,2,3,4 e 5), disciplina, matéria das Diretrizes de 1996, à qual se articula a disciplina/programa, conteúdo programático e referências bibliográficas básicas informadas em cada programa. No presente artigo, porém, em razão da sua extensão, não será possível apresentar este material, que será apenas referenciado, remetendo o leitor, caso tenha interesse, à consulta da tese propriamente dita.

formação do perfil profissional e que constam, inclusive, como dados de conhecimento das Coordenações dos cursos, posto que todo o material empírico consultado para a pesquisa foi fornecido por Coordenadores de cursos de graduação.

A leitura dos conteúdos indicados nos programas das disciplinas que tratam da matéria Sociologia permite identificar tendências relacionadas à direção dos conhecimentos que dão suporte aos temas constantes nos referidos programas. A apreciação do material aponta para: tendência de tratamento da realidade social através das suas expressões fenomênicas; tendência de não adoção ou de adoção parcial (tratamento isolado de pressupostos da teoria social crítica), ou, ainda, de uma apreensão epistemológica do pensamento marxiano/marxista na fundamentação das temáticas.

Os programas e seus conteúdos vinculados à matéria Sociologia, enviados pelas Unidades de Formação Acadêmica, são indicadores demonstrativos dessas tendências.

Registra-se o total de seis disciplinas nominadas com vinculação à matéria Sociologia, pelas cinco unidades de formação. Observa-se a prevalência de um tratamento teórico focado na imediaticidade dos fenômenos sociais, sem o recurso heurístico da teoria social crítica de base marxiana/marxista. Quando da sua presença, tem-se o comprometimento do seu potencial crítico-analítico, o que indica a existência de algumas possibilidades na estruturação dos conteúdos que se efetivam no processo de formação, a exemplo da busca por um conhecimento que se relacione imediatamente com a prática profissional, no sentido de privilegiar as expressões fenomênicas dos processos sociais e assim, possa ser diretamente utilizado no âmbito da intervenção, enquanto estratégia de enfrentamento ao atendimento das demandas mais imediatas.

Marcas dessa possibilidade podem ser identificadas através de temáticas como: individualismo versus coletivismo metodológico; processos sociais fundamentais: indivíduo, organizações e classes sociais; a questão da ordem social: cultura, socialização, controle social, normas, instituições e processos sociais; a questão da mudança social e formas históricas de sociedade: poder, sociedade e Estado, estamento, classes sociais e mobilidade, mudança sociocultural; socialização e educação; estratificação e movimentos sociais; conflitos sociais; interação social e cultural.

Outra possibilidade que se relaciona com a anterior diz respeito à ênfase na discussão dos temas da sociologia contemporânea, sob a influência do pensamento pós-moderno, para fundamentar a formação em Serviço Social como “alternativa” aos limites teóricos da abordagem marxiana/marxista, que, de acordo com a programática da pós-modernidade, não é mais capaz de explicar os fenômenos da contemporaneidade em suas expressões particulares, individuais. Nesse caso, é possível destacar o foco sobre a noção de poder simbólico e *habitus*; figuração e indivíduo em ciências sociais; compreensão do hibridismo e da ambivalência, que constituem as identidades e relações interculturais na sociedade atual.

Das possibilidades indicadas, é possível inferir a presença da relação entre as alterações sócio-ocupacionais do mercado de trabalho e a cultura pós-moderna, relação mediada pelos conteúdos formativos. Nesta, a negação da dimensão de totalidade social se expressa quer na ausência da perspectiva crítico-dialética quer na sua presença em sentido parcial e/ou limitado, indicando uma espécie de filtragem do pensamento marxiano/marxista, através da seleção de alguns dos seus pressupostos ou da sua apreensão epistemológica, cuja referência à teoria social crítica corresponde a um modelo de análise da realidade, um paradigma. Assim, a perspectiva ontológica na apreensão da constituição e desenvolvimento do ser social fica comprometida, cedendo espaço a uma associação sincrética de elementos do pensamento conservador, do pragmatismo e do pensamento pós-moderno. Observa-se, então, a partir dos conteúdos discriminados que a teoria social crítica não é tratada enquanto um dos princípios que fundamentam a formação em Serviço Social.

A depender, pois, da influência do ideário pós-moderno no Serviço Social, a formação profissional poderá ser refuncionalizada em direção ao atendimento direto dos requisitos do mercado, conforme já sinalizado por Paulo Netto (1996).

Alguns temas constantes nos programas de disciplinas relacionadas à matéria Sociologia indicam uma marcante presença desse ideário. As possibilidades de tratamento teórico-metodológico, a partir das proposições pós-modernas, estão postas pela implicação de elementos relacionados entre si, a exemplo da perspectiva do “olhar sociológico”, em detrimento da abordagem histórico-crítica e da ênfase em correntes do pensamento sociológico de base conservadora.

Nessa perspectiva, destacamos a relação entre indivíduo e sociedade, que se constitui em um dos pontos da crítica conservadora ao projeto da modernidade, para qual não é o indivíduo que dá origem à sociedade, mas a sociedade que o constitui, sendo, portanto, a ele exterior, anterior e superior. No pragmatismo, a sociedade também é anterior ao indivíduo: sua conduta é explicada com base na conduta do grupo, abstraindo qualquer dimensão de classe e, portanto, de totalidade.

Para a sociologia compreensiva, de base weberiana, também presente nos conteúdos programáticos da formação, a relação entre indivíduo – sociedade, é considerada, mas esta última não é algo exterior e superior aos indivíduos; ao contrário, a sociedade só se desenvolve quando as normas sociais se manifestam em cada indivíduo, sob a forma de motivação, daí a importância do estudo da ação social enquanto conduta humana dotada de sentido, pois é o sentido que motiva a ação individual. (OLIVEIRA, 2008). Decorre desse entendimento a necessidade de buscar as intenções e motivações dos indivíduos que vivenciam as situações sociais. Em Weber, as categorias de compreensão, explicação e interpretação se entrecruzam no estudo da ação social, buscando o seu desenvolvimento, seus efeitos e significados para o sujeito em relação com outros sujeitos. O autor procura as regularidades das formas de ação humana, que se expressam em “tipos ideais”. Essas regularidades encontram na empiria o suporte fundamental. Trata-se de uma preocupação de caráter subjetivista, que busca “[...] diferenciar a conduta da ação significativa. A primeira nos leva ao comportamento controlado; a segunda, a um modelo de motivação humana.” (AGUAYO, 2007, p. 57).

Na verdade, Weber procede a uma crítica conservadora da razão moderna. Ao defini-la como uma razão instrumental, burocrática, que legitima a conduta humana no mundo moderno, argumenta que esse tipo de racionalidade conduz ao desencantamento do mundo, na medida em que, ao invés de libertar o homem, o aprisiona em uma “jaula de ferro”. A saída weberiana é a explicação do significado subjetivo e intersubjetivo do mundo e da vida, é “[...] a relação cara a cara, o aqui e o agora, a consciência intencional, os tempos e a vivência do outro, o corpo como indicação de estados de consciência e como centro de orientação na ordem do espaço temporal do mundo entre os outros.” (AGUAYO, 2007, p. 91).

A recuperação acrítica da sociologia compreensiva, na forma-

ção em Serviço Social, reforça a tendência de rearticulação do conservadorismo na profissão, na medida em que essa perspectiva de abordagem está centrada na história dos indivíduos como caminho para se entender a sociedade. O foco privilegiado do pensamento weberiano é o indivíduo e sua subjetividade, captados pela dimensão privilegiada da empiria. Dessa forma, individualidade, subjetividade, imediatividade são expressões que se articulam à reatualização do pensamento conservador, através do recurso ao ideário da pós-modernidade, que privilegia o individualismo, o presente imediato, o coletivismo subjetivo em associação à crítica da razão dialética e à ênfase na razão instrumental.

Aguayo (2007), ao transportar esse tipo de abordagem para o tratamento das profissões modernas, retrata o conservadorismo weberiano ao qual nos referimos. A autora afirma que a ação profissional se desenvolve no dia a dia, no cotidiano, na orientação “cara a cara”, e que isso requer uma variedade de conhecimentos que devem se somar aos conhecimentos anteriores, e, assim, dar conta das ações do mundo profissional cotidiano e intersubjetivo. Esse conhecimento retratado por Aguayo é do tipo instrumental, que não ultrapassa o nível da aparência e, por assim dizer, é um conhecimento articulado ao racionalismo formal-abstrato. Em sua discussão acerca do papel da narração, na experiência da prática profissional, ela afirma:

As práticas profissionais são eminentemente sociais, respondem a tramas da vida social, e não a esquemas formais de pensamento [...]. A narração está mais próxima da razão prática e, obviamente, do juízo moral. O Trabalho Social está muito mais próximo de considerar a ação social como simbólica, que como descrição e construção baseada em proposições axiomáticas. (AGUAYO, 2007, p. 171).

O que está ressaltado nessa construção é o “saber prático”, em detrimento do conhecimento teórico e do recurso à abstração intelectual. Nesse sentido, Aguayo (2007) afirma que as práticas profissionais estão muito mais relacionadas com as histórias narradas, com a inteligência prática, com a astúcia com que se desenvolve a ação, do que propriamente com o conhecimento. O que se busca é:

[...] um conhecimento que brote da experiência, do exercício profissional, e que permita responder a novos requisitos da ação social. Estes conhecimentos não têm o caráter científico tradicional, posto que são linguagens

de tipo compreensivos [...]. As linguagens científicas até agora tem tentado obscurecer as linguagens cotidianas. A recuperação desta cotidianidade nos permitirá atuar decididamente nos novos cenários desiguais de nossas atuais sociedades. (AGUAYO, 2007, p. 174; 180).

É cristalina, assim, a filiação desse conhecimento à razão instrumental, refletida também no interacionismo simbólico, uma das atuais correntes da sociologia compreensiva, presente entre as abordagens utilizadas por conteúdos programáticos da formação em Serviço Social.

A relação indivíduo e sociedade é tratada por essa corrente numa perspectiva de interação social, relacionada aos grupos sociais, ao *status* e aos papéis sociais. Tal abordagem considera de suma importância a influência, na interação social, dos significados bem particulares trazidos pelo indivíduo à interação, assim como os significados igualmente particulares que ele obtém a partir dessa interação sob sua interpretação pessoal.

O simbolismo só se constrói por meio da interação entre duas ou mais pessoas, mesmo que tal interação tenha um sentido individual e uma base para todos, e que quaisquer sentidos que cada um dá às suas próprias ações, são fundados nas interações do indivíduo, ou naquilo que o “eu” faz sendo regulado pelo que “nós” construímos socialmente. São princípios do interacionismo simbólico: “Os seres humanos agem em relação às coisas com base nos significados que eles atribuem a essas coisas”; “O significado de tais coisas é derivado de, ou é anterior à, interação social que uns têm com outros e com a sociedade”; “Esses significados são controlados em, e modificados por, um processo interpretativo usado pelas pessoas interagindo entre si e com as coisas que elas encontram (em função do consenso que, no mínimo, torna a comunicação possível).” (PALMA, 2012, p. 3).

Em síntese, a principal preocupação dos interacionistas simbólicos é com as interações (ou inter-relações) humanas e as relações entre pensamento e ação dos indivíduos; portanto, tal preocupação não ultrapassa o limite do individualismo, do subjetivismo e da aparência dos fatos. Da mesma forma, o pensamento pós-moderno traz a revalorização do indivíduo enquanto protagonista das práticas e dos processos. Considera-o um ser individual com suas singularidades e que não pode sucumbir ao racionalismo moderno.

Os temas “comunidade” e “comunidade x sociedade” também são de interesse do pensamento conservador ou neoconservador: a crítica weberiana “anticapitalista” rejeita a racionalidade industrial, ou melhor, a razão moderna, em seu conteúdo crítico, e afirma a perda do encantamento pelo mundo; vê a possibilidade do reenchantamento em todos os níveis, através da revalorização da comunidade, que representa a convivência mais aproximada entre os seres humanos, enquanto que, contrariamente, a sociedade representa o esfacelamento desta união, com relações mais utilitárias, superficiais e indiretas entre os indivíduos. O pensamento weberiano fala de uma sociedade mais personalista e comunitária. (AGUAYO, 2007). A teoria pragmática segue na mesma perspectiva, enfatizando a comunidade enquanto resultado da cooperação, da interação social de vários indivíduos, formando uma comunidade linguística/de significados.

O foco em temáticas expressivas de um tratamento subjetivista e superficial dos fenômenos sociais reforça a tendência conservadora na formação profissional, ao negar a apreensão da realidade social enquanto uma totalidade. O conservadorismo, neste caso, se manifesta através do sincretismo na apreensão da realidade e do ecletismo teórico enquanto suporte a esse tipo de apreensão, referendando a consequente ausência de historicidade e criticidade nos conteúdos indicados.

O recurso ao ecletismo, na formação contemporânea da profissão, não se constitui num fato isolado; antes, está ancorado na sua história passada, na qual a soma indiscriminada de novas matrizes teórico-culturais se fazia sem o questionamento da sua compatibilidade com o acúmulo teórico-crítico atingido pelo coletivo profissional. Essa é, pois, uma expressão da tendência atual da presença do conservadorismo na formação. Segundo Paulo Netto (1992, p. 87), o pressuposto que orientava a absorção aleatória de novos conhecimentos era o fato de que

[...] o crescimento, a ampliação e a consolidação do sistema de saber a que se reenviava o Serviço Social era um processo orgânico e cumulativo, no interior do qual a incorporação e a integração de novos quadros teóricos e analíticos se dava sem colocar em questão a sua congruência e o seu padrão de articulação com a massa crítica anteriormente caucionada. Donde não só a subsunção do estatuto profissional ao teórico, com a prática dos profissionais parecendo receber os seus traços

pertinentes do código teórico; muito mais: o repertório analítico, extraído seletivamente do bloco cultural das ciências sociais, tomava-se-o como se a sua estrutura teórica fosse compatível *a limine* com as elaborações anteriores. (grifo do autor).

Nessa perspectiva, o acúmulo de conhecimento é tomado como elemento que respalda a existência e o reconhecimento da profissão na sociedade, distintamente da explicação de que o seu surgimento e desenvolvimento devem ser creditados ao espaço aberto pela divisão sociotécnica do trabalho, própria da sociedade burguesa na era dos monopólios, ou seja, são as demandas histórico-sociais macroscópicas que se põem na base desse tipo de configuração profissional. (PAULO NETTO, 1992). Uma das consequências desse tipo de procedimento, que foca a profissão em si mesma - “[...] uma história, uma teoria, uma metodologia do Serviço Social”, - é a sua desistoricização.

É a dinâmica societária que coloca e recoloca a necessidade de renovação teórico-prática do conjunto das profissões. Logo, em contextos diferenciados, todos os papéis profissionais são questionados, em razão do próprio desenvolvimento da sociedade e da movimentação que as classes sociais imprimem a esse processo. Como afirma Paulo Netto (1992, p. 85), para as respostas profissionais, não é suficiente recorrer à fundamentação teórica anterior, legitimadora do estatuto profissional. É, antes de tudo, imprescindível “[...] uma reatualização que compatibilize [essa legitimidade] com as demandas que se lhe apresentam.”

Quando essas respostas profissionais consideram essencialmente o estoque de conhecimento teórico como justificção para a existência da profissão e, conseqüentemente, para o tipo de prática desenvolvida, ocorre o que Paulo Netto (1992) identifica na tradição do Serviço Social como obscurecimento do duplo dinamismo que se faz presente na afirmação e no desenvolvimento de um estatuto profissional, qual seja: de um lado, as demandas que lhe são socialmente postas; e, de outro, o conjunto de respostas profissionais possíveis a partir do acúmulo teórico e prático-social verificado. Esse tipo de “ilusionismo ideológico” (PAULO NETTO, 1992) acaba por encobrir os limites e as possibilidades da estrutura teórica sobre a qual a profissão se apoia.

Em se tratando da matéria Filosofia, seis são as disciplinas a ela

relacionadas. Os correspondentes conteúdos programáticos corroboraram a tendência de tratamento dos temas indicados, numa perspectiva de superficialidade crítico-analítica evidenciada pelo foco endógeno da filosofia.

A apropriação dos fundamentos ontológicos do ser social é uma perspectiva isolada. Em apenas um curso de graduação, o conteúdo programático contempla a abordagem ontológica desses fundamentos, ao tratar da história do homem enquanto um processo que passa pelas várias formas de organização sociopolítica: comunidade primitiva; sociedade de classes e sociedade contemporânea. Processo que também está associado às concepções de mundo historicamente expressas.

Predomina, entretanto, a não apropriação dos fundamentos ontológicos do ser social e a presença do ecletismo, revelada através da associação de temáticas vinculadas ao problema da filosofia, à influência do tomismo no Serviço Social e às correntes filosóficas, consideradas como marxismo, fenomenologia e humanismo. Este ecletismo é marcante também na falta de especificação em relação ao tratamento do marxismo e das demais correntes filosóficas ou, ainda, através da abordagem da filosofia “pura”, despreocupada em pensar a vida em sociedade, focando-se nas várias interpretações sobre o homem, descontextualizado das relações sociais que este constrói: “[...] considerações sobre reflexão filosófica; campos de atuação da filosofia; origem do conhecimento; ceticismo, razão e experiência; principais períodos da filosofia – contemporaneidade: o mundo da técnica e da pluralidade cultural.”

Dentre os temas centrais que predominam nos programas enviados, encontram-se: “[...] compreensão da abordagem filosófica por meio da discussão de um problema milenar da filosofia: o problema da mente/corpo”; “[...] a mudança no pensamento ético e os novos fundamentos na ideologia marxista; a ontologia fenomenalista; humanismo.” Observa-se, aqui, a recuperação do existencialismo de Sartre, segundo o qual existência e essência humanas se encontram separadas: primeiramente o homem existe; depois, ele define a sua essência. É durante a sua existência que o ser humano se define, logo, a sua essência não é predeterminada, ela vai mudando de acordo com a existência. Assim, só é possível conhecê-la em retrospecto, localizada no passado, pois o homem goza de liberdade para mudar sua vida a cada instante presente; ele dispõe de autodeterminação.

A autodeterminação recupera as abordagens focalizadas no individualismo e associadas à tendência de psicologização das relações sociais (PAULO NETTO, 1992), em detrimento de uma compreensão da totalidade da dinâmica social, das suas estruturas e do seu movimento interno. Repõe-se, assim, o foco da formação e, conseqüentemente, da intervenção profissional, para as mudanças comportamentais, reafirmando a apreensão da questão social como objeto moral, cujas repostas ao agravamento das suas expressões devem ser buscadas nas alterações de comportamento do indivíduo e de sua família, através da aplicação de terapias e/ou da abordagem clínica. (GUERRA, 2004).

A autonomização subordinada dos indivíduos, em tempos de aprofundamento da reificação das relações sociais, produto histórico do desenvolvimento da sociedade burguesa madura, parece ser, segundo Guerra (2004, p. 40), a tendência imperante. A autonomia atribuída ao indivíduo pelo discurso dominante não revela a sofisticação dos “[...] mecanismos que operam um claro enquadramento [desse] indivíduo em pautas sociais e culturais.” Especializações profissionais são necessárias à consecução desse enquadramento e, em se tratando do Serviço Social, a tendência é que haja:

[...] uma redução da intervenção profissional a uma ação psicossocial numa clara retomada da inspiração estrutural-funcional e das correntes organicistas da integração, do ajustamento e da adaptação dos indivíduos às estruturas, numa reedição da concepção da história feita por um sujeito psicológico, de modo que o processo histórico parece ser ‘posto’ pelos sujeitos, resultado do pensamento e do desejo/intencionalidade dos mesmos. (GUERRA, 2004, p. 41).

Nesse sentido, diante do acirramento da questão social, verificado no atual estágio de desenvolvimento do capitalismo, e diante das dificuldades de se efetivarem respostas com claro potencial resolutivo para esse acirramento, a dimensão individualizada dos problemas sociais é tomada como possibilidade de efetivação de mudanças, na qual o homem só pode mudar a si mesmo, no nível da sua subjetividade. É o “nível de mudança possível” “[...] o desejável para que o ordenamento social continue intacto.” (GUERRA, 2004, p. 41).

A tendência predominante que se destaca entre os conteúdos programáticos relacionados à matéria Filosofia se choca, pois, com a própria concepção de formação marcante nos projetos pedagógicos

dos cursos, a qual incorpora a dimensão da totalidade social como imprescindível para a compreensão do real e do Serviço Social.

Tomando Paulo Netto (1992) como referência, é possível afirmar que o tipo de movimento que toma a realidade como um somatório aleatório de fenômenos e compatibiliza diferentes tendências teóricas num mesmo plano, é um recurso de forte influência no Serviço Social. Como afirma o citado autor, o sincretismo está relacionado à própria natureza da profissão. O exercício prático-profissional é “medularmente sincrético” (PAULO NETTO, 1992, p. 88), daí a importância da dimensão investigativa da profissão na permanente busca por apreender as relações imediatas e mediatas dos fenômenos sociais, possível mediante apropriação intelectual de um referencial teórico crítico-dialético.

Paulo Netto (1992) alerta que a maior superficialidade das intervenções sobre a fenomenalidade atomizada da “questão social” acaba recolocando a articulação profunda da sua causalidade, confrontando o assistente social com a multiplicidade problemática desse eixo articulador das demandas profissionais. Como bem afirma Guerra (2004, p. 23), a totalidade, como categoria objetiva, “[...] está presente em qualquer realidade, ‘independente do sujeito’” e, como categoria intelectual, “[...] permite à razão ultrapassar o plano da imediaticidade (aparência), em busca da essência. Para tanto, há que reconstruir intelectivamente as mediações, nexos e relações multidimensionais reconstruindo o próprio movimento do objeto.”

Nesse sentido, o pensamento crítico assume uma função primordial: a de apreender as determinações históricas da “questão social”, bem como do próprio Serviço Social. Mais ainda, de apreender as possibilidades dessa profissão, diante das contradições geradas pela estrutura da sociedade burguesa, que, ao movimentar-se pela presença da relação antagônica entre capital e trabalho, possibilita que a intervenção profissional se oriente pela defesa dos valores, direitos e princípios do mundo dos trabalhadores. Possibilidade só aprendida mediante recurso heurístico a um referencial histórico-crítico.

Considerações Finais

A relação entre o projeto de formação do Serviço Social e sua efetivação, através dos conteúdos programáticos adotados pelas

disciplinas responsáveis por contemplar os conteúdos das matérias constantes nas Diretrizes Curriculares – algumas delas consideradas neste artigo e, de forma mais ampla, na pesquisa orientadora da análise construída – mostra claramente questões relacionadas à filiação teórica predominante no tratamento desses conteúdos e à direção social da formação decorrente da predominância do suporte teórico-metodológico adotado.

Dos conteúdos aqui tratados sobressaem-se tendências relacionadas a uma apreensão sincrética dos fenômenos sociais e ao ecletismo teórico nela subjacente, bem como ao direcionamento dos conteúdos formativos para questões que se apresentam no cotidiano imediato da realidade e que são consideradas “novas” e impossíveis de serem compreendidas com base nas macroteorias.

Trata-se de uma direção que se articula ao conservadorismo, reatualizado pelo ideário pós-moderno, respaldado na atual dinâmica cotidiana do capitalismo, caracterizada pela fragmentação (responsável pela reafirmação do sincretismo da problemática social e, conseqüentemente, pela sua reposição intelectual, que se manifesta no ecletismo teórico), pela dinâmica efêmera e simbólica dos processos sociais, pela mercantilização da vida social, pela manipulação e pelo controle dos espaços públicos e privados, etc. Características que demandam um tipo de conhecimento que as justifique através da sua naturalização, possível tão somente pela incorporação de vertentes teóricas não comprometidas com a desmistificação da realidade social.

Diferentemente do contexto social e político dos anos 1970/1980, que, conforme registra Paulo Netto (1996), foi marcado pela centralidade da tradição marxista, na agenda intelectual da profissão (centralidade que não significa ausência de perspectivas divergentes), a atual conjuntura, sob a hegemonia dos interesses das classes dominantes, aposta na direção contrária à ambiência democrática e estimula o crescimento de tendências conservadoras ou neoconservadoras, portadoras de valores, ideias e conhecimentos esvaziados de criticidade e de projeções que visem o rompimento com o existente, o dominante. Se, nas décadas passadas, foi possível avançar e fortalecer o pensamento crítico, com base no protagonismo dos trabalhadores, na contemporaneidade, são impostos limites consideráveis a esse avanço. Em seu lugar, tem-se o favorecimento ao recuo das posturas contestatórias e à retomada de tendências ideoculturais alinhadas ao

conservadorismo.

A formação profissional é, dessa forma, tensionada pelo revigoramento do pensamento conservador que, apoiado, agora, numa conjuntura que lhe é favorável, segue assumindo uma postura mais agressiva na disputa de projetos, no interior da profissão de Serviço Social. A resistência à tradição marxista abandona a sua postura defensiva e avança, procurando se manifestar de forma mais aberta. Em resumo, é possível afirmar que, para uma maior e melhor apropriação da razão dialética, é necessário, também, que a realidade tenda para o pensamento crítico.

A disputa entre os projetos profissionais remete, em última instância, à disputa de projetos de classe que também se expressam no interior do espaço acadêmico e influenciam os rumos da universidade e da formação que nela se desenvolve. A atual reforma universitária é uma expressão da ofensiva do capital nessa disputa. O objetivo é consolidar sua hegemonia através do controle econômico da instituição universitária, tornando-a mercadoria rentável, e através da questão cultural, *via* controle do conhecimento produzido e socializado, no sentido de torná-lo funcional aos seus interesses.

É nesse jogo de forças que se fazem presentes os profissionais da docência. Nesse sentido, o tensionamento encontra, nas escolhas teóricas e políticas desses sujeitos, o reforço a uma ou outra tendência teórico-metodológica e ético-política, reforço que também repercutirá sobre o desenvolvimento da própria universidade. As escolhas por determinados valores, determinadas formas de conhecer e de intervir sobre a realidade correspondem a certo tipo de projeto societário e profissional. A história da sociedade, assim como a do Serviço Social, é a história da presença ativa dos sujeitos sociais, portadores de razão e vontade que, ao procurarem orientar as suas ações pelas projeções elaboradas, definem referências teóricas e valorativas capazes de aproximar projeto e realidade efetiva.

É, pois, na confluência desses fatores: dinâmica societária/ condições objetivas/demandas à formação e presença dos sujeitos docentes na definição dos conteúdos dessa formação, que entendemos a existência de tendências em disputa, e em particular, a que se alinha ao pensamento conservador, que agora se mostra revigorado e reatualizado por vertentes teóricas que se reclamam pós-modernas, e que procuram se mostrar aptas a fornecer respostas às exigências

da sociedade atual, vista como resultado das influências pouco promissoras da razão moderna “aniquiladora” da individualidade humana. Só um “novo” conhecimento, pós-razão moderna, será capaz de recuperar a subjetividade dos indivíduos, atentando para questões do seu cotidiano, das suas relações interpessoais e grupais.

É nessa perspectiva de incorporação de um “novo” conhecimento à formação profissional, que se colocam os conteúdos formativos identificados em disciplinas articuladas às matérias tomadas como referência neste artigo. A presença revigorada do conservadorismo é marcante nas matérias Sociologia e Filosofia, ambas sob a responsabilidade de docentes de outros cursos/departamentos, que, na maioria das vezes, mesmo tendo conhecimento do Projeto de Formação do Serviço Social, contrapõem as suas opções teóricas individuais ao Projeto em questão, justificando-as em nome da relativa autonomia do professor em sala de aula. É facilmente observável, no cotidiano acadêmico, nos discursos e posturas dos sujeitos, marcas da presença neconservadora, inclusive com forte apelo à visão de mundo religiosa.

Para além das questões relacionadas às posturas dos docentes, há que se considerar, nessa predominância do conservadorismo nas matérias antes referidas, cujas disciplinas são ofertadas por outros departamentos, a incidência de questões ideopolíticas e culturais. Ou seja, na medida em que parte das ciências sociais e humanas se renderam à crença de que o projeto da modernidade se esgotou, que não existem mais condições objetivas nem subjetivas que favoreçam a ultrapassagem da sociedade de classes, o que restou como “atual” e “coerente” com a contemporaneidade foi a cultura do presentismo, do possível nos limites da história, impostos pela sociabilidade burguesa.

Eis uma questão preocupante para a qualificação da formação, tendo em vista que essas matérias constituem as bases dos fundamentos teórico-filosóficos do Serviço Social e vêm assumindo uma direção teórica divergente daquela apontada pelas Diretrizes Curriculares. Fatores relacionados à atual conjuntura, hegemonizada pelos interesses e valores conservadores da burguesia, associados às condições sócio-históricas que deram origem ao Serviço Social e o legitimaram, a partir das demandas das classes dominantes, são elementos possibilitadores da incorporação de um arranjo teórico-metodológico eclético que vem se expressando através do pensamento pós-moderno e resultando numa formação despolitizada e desistoricizada.

Retomar a centralidade e o fortalecimento da direção crítica na formação, requer o envolvimento não só de docentes, mas sobretudo, de discentes enquanto sujeitos que participam do processo ensino-aprendizagem. De que forma participam? Como se apropriam dos conhecimentos repassados em sala de aula? Conhecem o conteúdo das Diretrizes Curriculares de 1996? Relacionam este conteúdo ao conteúdo das disciplinas que cursam? Creemos que o papel do movimento estudantil em Serviço Social é de fundamental importância para avançar no legado da intenção de ruptura. Os discentes precisam se apropriar dos conteúdos e da direção da formação profissional em sua expressão cotidiana e isto passa, inicialmente, pelo conhecimento das DCs da ABEPSS e do acompanhamento sistemático, da relação que se estabelece entre projeto de formação e conteúdos ministrados em sala de aula.

Para além da sala de aula e do âmbito da formação acadêmica, o enfrentamento desta realidade, capitaneada neste momento, pelo movimento conservador em defesa da “Escola sem partido”, passa, sobretudo, pelo fortalecimento dos vínculos dos assistentes sociais com os demais segmentos da classe trabalhadora, como caminho para salvaguardar e avançar nas conquistas democráticas, internas e externas ao Serviço Social.

Os assistentes sociais como trabalhadores que são, dependentes da venda da sua força de trabalho e tendo as políticas sociais como mercado de trabalho para comercialização desta mercadoria – força de trabalho, não podem se furtar à defesa da universalização do direito às políticas sociais em todas as áreas. Também, são cobrados a se posicionarem contra todas as formas de opressão: Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros (LGBT), gênero, raça, etnia e classe. Por fim, se impõe a necessidade de manter o compromisso ético-político de se opor às relações sociais capitalistas que estão na raiz da determinação da questão social e que reproduz as desigualdades sociais. Como horizonte, só resta a defesa de transformações sociais que conduzam à emancipação humana.

REFERÊNCIAS

ABEPSS. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. **Pesquisa avaliativa da implementação das diretrizes curriculares do curso de Serviço Social**: relatório final. São Luís-MA: ABEPSS, 2008.

CD-ROM.

ABESS. Associação Brasileira de Escolas de Serviço Social. Centro de Documentação e Pesquisa em Políticas Sociais e Serviço Social. Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social (com base no currículo mínimo aprovado em Assembléia Geral Extraordinária, de 8 de novembro de 1996). **Cadernos ABESS**, São Paulo, n. 7, p. 58-76, 1997.

AGUAYO, Cecília. **Las profesiones modernas: dilemas del conocimiento e del poder: un análisis para y desde el trabajo social**. Buenos Aires: Espacio Editorial, 2007.

GUERRA, Yolanda. A força histórico-ontológica e crítico-analítica dos fundamentos. **Praia Vermelha: estudos de política e teoria social**, Rio de Janeiro, n. 10, p.12-45, 2004.

OLIVEIRA, Carla Montefusco de. Método e sociologia em Weber: alguns conceitos fundamentais. **Revista Inter-Legere**, Natal, n. 3, p. 1-10, jul/dez. 2008. Disponível em: < <http://cchla.ufrn.br/interlegere/revista/pdf/3/es02.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2012.

PALMA, Glória Maria. **O interacionismo nas investigações linguísticas: características e procedimentos**. 2012. Disponível em: <www.sepq.org.br>. Acesso em: 20 jan. 2012.

PAULO NETTO, José. Transformações societárias e Serviço Social: notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo: n. 50, p. 87-132, 1996.

_____. **Capitalismo monopolista e Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1992.

